

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



## A CONTRIBUIÇÃO DA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

**Eixo Temático:** Educação Superior e Práticas Educacionais

**RESUMO:** Neste artigo discuto a formação profissional a partir da compreensão da prática de supervisão de estágio como aspecto integrador e agregador para o desenvolvimento de práticas educativas do processo de educação superior. Nesta reflexão as considerações acerca das mudanças e expansão nas universidades para o ensino são apresentadas como componentes contributivos do processo de ensino-aprendizagem. Dos autores que, contemporaneamente, discutem este tema, citamos Pimenta e Casteli, Alarcão e Schön, cujas reflexões acerca das questões que influenciam o desenvolvimento, a implementação e as mudanças de práticas educacionais manifestam a necessidade de atenção para esta área da formação profissional. As dificuldades e/ou precarização do trabalho docente e a Política de Educação Permanente são perspectivas presentes neste artigo como uma dimensão que colabora para compreensão e incremento de estratégias para criação de novas práticas educacionais. Por fim, saliento a supervisão de estágio como uma vertente de prática educacional de aprendizagem tanto do docente, quanto do aluno, não apenas como uma atividade ou momento complementar do processo de formação, mas, com destaque em seu papel para uma prática educativa, dinâmica e criativa. Neste sentido, destacamos a prática da supervisão como um processo de avaliação contínua e proximidade com a realidade para consolidação de novos saberes.

**Palavras chave:** Prática Educacional, Processo de ensino-aprendizagem, Supervisão de estágio.



## INTRODUÇÃO

Ao considerar a formação profissional no contexto das novas configurações da educação superior no Brasil, como por exemplo aquelas presente no Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, que com a rubrica da “Universidade Nova”, tende a implantar uma nova estrutura acadêmica e conseqüentemente repercutindo e mudanças da prática educacional docente.

Refletir acerca da educação superior no país significa avaliar o desenvolvimento e a qualidade do processo em que se insere, ou seja, a formação profissional. Para tanto, considero o processo de expansão do ensino superior na universidade pública e suas conseqüências para a qualidade do ensino onde estão incluídas as práticas educacionais.

Segundo Chauí (2003, p. 5), a Universidade é:

Uma instituição social e como tal exprime de maneira determinada a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade como um todo. Tanto é assim que vemos no interior da instituição universitária a presença de opiniões, atitudes e projetos conflitantes que exprimem divisões e contradições da sociedade.

Nesta avaliação, entendo a complexidade que compõe os diferentes espaços do saber, que nas palavras de Chauí (2003, p. 5), busca interação com a sociedade a partir de uma “[...] prática social fundada no reconhecimento público de sua legitimidade e de suas atribuições [...]”. Desta forma, reconheço **nas** reflexões de Chauí (2003, p. 13) um caminho para garantir a sustentação dos pilares da universidade pública o ensino, a pesquisa e a extensão:

- a) Articular o ensino superior público e outros níveis de ensino público.
- b) Reformar as grades curriculares atuais e o sistema de créditos, uma vez que ambos produzem a escolarização da universidade, com a multiplicação de horas/aula, retirando dos estudantes as condições para leitura e pesquisa, isto é, para sua verdadeira formação e reflexão, além de provocarem a fragmentação e dispersão dos cursos, e estimular a superficialidade.
- c) Assegurar, simultaneamente, a universalidade dos conhecimentos (programas cujas disciplinas tenham nacionalmente o mesmo conteúdo no que se refere aos clássicos de cada uma delas) e a especificidade regional (programas cujas disciplinas reflitam os



trabalhos dos docentes-pesquisadores sobre questões específicas de suas regiões).

Contudo, esta instituição é atravessada por diferentes e antagônicos interesses, fazendo com que em tempos de crise, a universidade se refuncionalize, conforme interesses dominantes, sem levar em consideração que no processo de formação profissional seu principal compromisso é com a aprendizagem. Neste sentido, acredito no papel do supervisor docente que na busca por superar tais antagonismos, se embasa na supervisão de estágio como um caminho de oportunidades para criação de práticas pedagógicas que efetivamente possam representar um processo contínuo de aprendizado não só para o aluno como para seu próprio desenvolvimento intelectual.

### **Elementos da Formação Profissional**

Ao analisar a condição da educação superior na formação e no tempo que se gasta para formar profissionais de especializados saberes, Catani (2008) entende que os baixos e escassos investimentos que o governo federal destina para as universidades públicas, não correspondem às necessidades dessa formação. Observa o autor (2008, p. 12) que “[...] nosso desafio, hoje, é o papel que a universidade pública deve desempenhar” e comenta que “[...] sobre o nosso papel enquanto docentes e profissionais universitários é, de início, uma luta intensa pela valorização e preservação do espaço público, espaço esse laico, gratuito e de qualidade (ou de excelência)”. Assim, observa-se que a melhoria das condições para formação profissional de qualidade encontra seu alicerce em uma universidade que segundo Catani (2008, p. 12), se constrói por:

Uma luta [...] para que se editem boas publicações, obras clássicas a preços extremamente reduzidos, e que fossem amplamente difundidas; que tivéssemos professores bem preparados, que mantivessem seus grupos de pesquisa, absorvendo boa parte dos alunos, graduandos, mestrandos e doutorandos, mas que também houvesse espaço para aqueles professores que também realizam trabalho de qualidade, mas são ensaístas. Ainda existe muita gente boa que trabalha desta forma. Ou seja, a universidade necessita abranger toda uma diversidade de comportamentos e de concepções que não se encontra em outras instituições.

Catani (2008, p. 13) conclui considerando que “[...] a universidade deve ter voz ativa na sociedade, ela não pode simplesmente atender às demandas do mercado de maneira automática, porque não é preparada ou estruturada para isso”; mas sim para o diálogo e a construção de novas oportunidades e a construção de novos conhecimentos.

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

## Formação e Conhecimento

### Anais Eletrônicos



Para Chauí (2003, p. 9) essa condição só pode ser alcançada quando a Universidade Pública deixar de ser “[...] bolsão de exclusões sociais e culturais, quando o acesso a ela estiver assegurado pela qualidade e pelo nível dos outros graus do ensino público”.

Assim, cabe elucidar que a significação da ação pedagógica numa perspectiva reflexiva e crítica também se dá a partir no momento do estágio supervisionado quando estagiário e supervisor compreendem o seu papel no processo de formação profissional, sobretudo no que se refere à observância dos princípios que norteiam a apreensão de novas aprendizagens capazes de atender aos desafios colocados à realidade no entorno de uma educação diferenciada que critica e transforma os atores que nela estão envolvidos no processo educativo.

O processo de educação permanente (seminários, palestras, cursos de pós-graduação *latu sensu*, estágios) constitui-se em instrumento fundamental para todas as profissões e áreas do conhecimento, tendo em vista o atual contexto em que se encontra a educação em nossa sociedade, com cursos de reduzido conteúdo, descompromissados com o conhecimento, mas especializados no aligeiramento e na pronta ocupação de postos de trabalho.

Mészáros (2008) defende a existência de práticas educacionais que favoreçam trabalhar as transformações necessárias para a construção de uma sociedade que possa libertar o ser humano da sujeição ao capital, e onde a missão de educar seja também a de contribuir para transformar o/a trabalhador/a em um ser político capaz de transformar a realidade. Nesta compreensão a luta da educação não deve se subordinar aos interesses do mercado, mas ao contrário, deve atender as necessidades humanas, da mesma forma que pode contribuir para superação da lógica desumanizadora do capital, a qual se sustenta na desigualdade, na exploração, no jogo de interesses, no lucro e na contínua disputa.

Assim, ao reconhecer a necessidade de uma Política de Educação Permanente que se contraponha à chamada lógica instrumental abstrata do Capital Humano - o qual restringe a noção de uma formação continuada a um conjunto de treinamentos esporádicos, para atender às necessidades mais imediatas do mercado – busca-se constitui um pilar que possa sustentar o desenvolvimento de práticas educacionais inovadoras, cujo principal objetivo esteja na construção de um profissional crítico capaz de identificar práticas que apresentem uma roupagem distante da valorização do conhecimento e da possibilidade de consolidação de uma política transformada, no sentido mais essencial da palavra.



# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

## Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



Cabe enfatizar que as mudanças preconizadas pela reforma educacional no Brasil tem redirecionado o papel da educação e da escola, para a formação e a qualificação como elementos fundamentais ao processo de competitividade resultando desta forma em ações político pedagógicas no contexto dos currículos da educação formal e não-formal.

A esse respeito, Catani, Oliveira e Dourado (2001, p. 73), refletem que

Vivemos uma conjuntura histórica permeada por cenários complexos e contraditórios, especialmente no que tange às transformações no mundo do trabalho. Dentre os processos sociais e as polêmicas contemporâneas destacam-se, atualmente, aquelas envolvendo a problemática do conhecimento e da formação profissional face ao processo de reestruturação produtiva do capitalismo global. No caso brasileiro, as questões teóricas centrais que informam essa problemática não parecem ter sido suficientemente consideradas pelas políticas educacionais em curso no país, destacando dentre outras a atual política relativa aos currículos dos cursos de graduação que vem sendo implementada pelo Ministério da Educação (MEC), a partir da aprovação da Lei nº 9.131/95 e da nova LDB (Lei nº 9.394/96).

Diante dessas considerações, entende-se que a prática do professor não deve visar apenas o que acontece dentro da universidade, mas ao contrário, deve considerar todos os âmbitos do processo de ensino aprendizagem em que o aluno esta inserido. A esse respeito, afirma Pimenta (2003): “a prática educativa é um traço cultural compartilhado que tem relações com o que acontece em outros âmbitos da sociedade e de suas instituições”. Neste sentido, para aprimorar sua prática educativa, o professor deve empregar recursos da teoria como subsídios de transformação dessa prática.

O conhecimento acerca das mudanças e exigências do mundo do trabalho não devem ser determinantes para o abandono de práticas pedagógicas culturalmente consagradas, e que ainda apresentam suas contribuições, nem servir de obstáculo ou instrumento de resistência às práticas inovadoras, tendo em vista que há espaço para convivência de todos os saberes, pois a seu tempo, todos tem sua legitimação na realidade educacional. Sob esta perspectiva, Pimenta (2005, p. 12) acredita que

[...] é importante mobilizar os saberes da experiência, os saberes pedagógicos e os saberes científicos, enquanto constitutivos da docência, nos processos de construção da identidade de professores.

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

## Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



Assim, espera-se que a capacitação para o professor/docente, possa contribuir de forma efetiva e eficaz para o desenvolvimento de uma prática educacional que se concretiza para além do aprendizado da sala de aula, cuja formação

[...] o professor universitário aprende a sê-lo mediante um processo de socialização em parte intuitiva, autodidata ou [...] seguindo a rotina dos 'outros'. Isso se explica, sem dúvida, devido à inexistência de uma formação específica como professor universitário. Nesse processo, joga um papel mais ou menos importante sua própria experiência como aluno, o modelo de ensino que predomina no sistema universitário e as reações de seus alunos, embora não há que se descartar a capacidade autodidata do professorado. Mas ela é insuficiente (BENEDITO, 1995, p. 31, *apud* PIMENTA, 2005).

Sob tal perspectiva entende-se que a supervisão e o estágio supervisionado integram a formação profissional para além do cumprimento de exigências curriculares, mas, funda-se na oportunidade de conhecimento e aproximação da realidade a respeito do futuro da intervenção profissional, onde ações inovadoras, poderão se consolidar em práticas educacionais exitosas.

Nesta mesma direção, Pimenta (1996, p. 75) compreende que:

Para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, do curso de formação inicial se espera que forme o professor. Ou que colabore para sua formação. Melhor seria dizer que colabore para o exercício de sua atividade docente, uma vez que professorar não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas. Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano.

Assim, considera-se que a formação do docente/professor constitui-se no principal pilar de sustentação para o desenvolvimento de práticas educacionais que ancoradas na compreensão do ensino como realidade social, possam transformar seus saberes em um processo de contínuo de produção de sua identidade.

Neste contexto, a compreensão da supervisão de estágio envolve a identificação desta prática como um instrumento de competência a ser utilizado pelo docente para o desenvolvimento de sua prática educacional, da mesma forma que utiliza-se da teoria para aprimorá-la. E ainda, valer-se da supervisão de estágio como um mecanismo de auto avaliação cujo resultado final, contribua para o alcance seus objetivos e aperfeiçoamento da formação educacional.



A reflexão da prática de supervisão beneficia tanto o professor como também o aluno. O professor tem a oportunidade de refletir sobre a dinâmica desenvolvida na sala de aula e as formas de modificá-las em benefício da construção de um conhecimento mais ampliado. O aluno, por sua vez, tem a chance de conhecer e refletir criticamente sobre, os elementos que compõem seu processo de ensino aprendizagem dentro de sala de aula.

A busca pelo aperfeiçoamento de uma prática educacional de qualidade é essencial para a conquista do aprimoramento profissional do docente. A partir da participação em cursos de aprimoramento e pesquisas o docente tem encontrado sua realização profissional, apropriação de novos saberes, associado à reelaboração e reflexão de sua própria prática, sendo neste caso, ele próprio sujeito e objeto deste processo.

Ao refletir sobre a forma de continuada sobre o próprio trabalho, Mendes (2005, p. 37) acredita que este seja processo de “[...] o professor [...] avaliar o próprio trabalho desenvolvido na sala de aula, a fim de perceber as implicações da prática pedagógica na sua formação [...]”. Neste sentido, esta reflexão contribui para que o professor possa repensar sua prática pedagógica sempre conduzindo-a para uma nova trajetória de aperfeiçoamento e aprendizagem.

Nesta perspectiva, pensar sobre a docência reflexiva encaminha para a necessidade das instituições de ensino investir de forma efetiva na formação das competências e habilidades no ensino e pesquisa, por meio dos quais a metodologia de ensino e aprendizagem, não estejam restritas ao conteúdo de sala de aula, mas propicie a aquisição de conhecimentos e práticas pedagógicas criativas e inovadoras.

Nesta mesma direção, Schön (2000, p. 23) nos apresenta o ensino reflexivo, como um caminho no qual os profissionais “terão de aprender a refletir sobre suas próprias teorias tácitas, os professores das disciplinas sobre os métodos de investigação; os instrutores sobre as teorias e os processos que eles trazem para sua própria reflexão-na-ação,” destaca que haverá a necessidade de que este os profissionais aprendam com sua própria prática, e, assim transformem-se em pessoas voltadas para um contínuo processo de aprendizagem.



Ao discorrer sobre a “reflexão-na-ação, Schön (2000, p. 32), acredita que esta compreenda pensar “[...] retrospectivamente sobre o que fizemos, de modo a descobrir como nosso ato de conhecer-na-ação pode ter contribuído para um resultado inesperado.” Segundo o autor, esta reflexão pode se dar após a efetivação propriamente dita do ato ou em seu decorrer. Assim, para o Schön

[...] o que distingue a reflexão na ação de outras formas de reflexão é sua imediata significação para ação. Na reflexão-na-ação, o repensar de algumas partes de nosso conhecer-na-ação leva a experimentos imediatos e a mais pensamentos que afetam o que fazemos – na situação em questão e talvez em outras que possamos considerar como semelhantes a ela (SCHÖN, 2000, p. 34).

Neste sentido, entendemos que a reflexão compõem o trabalho do docente de forma contínua e habitual, constituindo-se em uma das tarefas de produção de seu trabalho. Um docente que não busca refletir sobre o cotidiano de sua prática, e atua de forma rotineira e mecânica, certamente estará sucumbindo à condições e imposições determinadas por outros. Assim, acredita-se que o professor reflexivo é, aquele que analisa suas práticas e, decide sobre elas de forma equilibrada, considerando as implicações de uma nova prática sobre a sua perspectiva de seus valores e experiência profissional.

Ao considerar o processo de reflexão da prática, a supervisão de estágio comparece como um momento de construção, de desenvolvimento e de aprendizagem. De acordo com Alarcão (2000, p. 18), não é possível pensar a supervisão no contexto da formação apenas a partir do conteúdo de sala de aula, mas é preciso ampliar esta compreensão no sentido de que esta, compreendê-la como melhoria “da qualidade que lhe está inerente por referência, não só à sala de aula, mas a toda a escola [...] aos professores na dinâmica das suas interações entre si e com os outros, [...] na formação e pela educação que desenvolvem, [...], pela qualidade da escola”.

Mendes (2005) entende que “[...] o pensamento reflexivo é um esforço consciente e voluntário que leva ao questionamento, a ações, a investigações e a descobertas [...]”. Esta conduta presente no processo de formação, - no qual insere o estágio supervisionado - constitui-se em aspecto central da ação de





pensar, cuja necessidade primordial busca orientar-se para solução problemas, momento em que efetivamente se inicia o processo de reflexão.

O papel das práticas educacionais visam a inclusão e oportunizam a reflexão do docente ao mesmo tempo, que contribuem para compreensão do conteúdo pedagógico pelo aluno. Seu lugar no cenário educacional tem reservado espaço no processo de aprendizagem, tendo em vista o caráter de mudança que incide sobre o cotidiano da sala de aula. E neste sentido, considero a supervisão de estágio como uma prática de educacional que favorece este processo, pois cria um canal de comunicação e aproximação com a realidade profissional que o estudante estará inserido após sua formação.

### **Considerações Finais**

No decorrer deste texto, procurei apresentar aspectos do processo de formação por meio das práticas educacionais, tendo como enfoque e defesa a prática da supervisão de estágio no processo de ensino aprendizagem. Partindo da exposição do cenário da educação superior em nível nacional e internacional, evidenciamos considerações de autores que contemporaneamente debate a respeito do processo de formação do ensino superior.

A intenção na apresentação desta temática, buscou redirecionar a atenção para a prática da supervisão de estágio no contexto da formação profissional, tendo em vista, constituir-se de uma prática educacional que contribui para reflexão acerca das ações transformadoras que vão ao encontro da reestruturação pedagógica e de práticas reflexivas que acolhem tanto a necessidade de aperfeiçoamento do docente, quanto do aluno em processo de formação.

Refletir cotidianamente sobre práticas educacionais que cumpram de forma efetiva seu papel na melhoria da qualidade do ensino, inclui todos os atores envolvidos, desde instituições de ensino, docentes e alunos. Cada um tem seu grau de responsabilidade na construção do saber, no entanto, ao



docente cabe especial a especial função de suscitar a construção de um espaço de reflexão e debate, que neste estudo, indicamos a prática da supervisão por considerá-la um momento democrático da aprendizagem que o docente na vivência de sua experiência, tem a oportunidade de coloca-la sob a luz de seus valores e aquisição de novos conhecimentos.

Outro aspecto a considerar neste estudo, referiu-se ao conhecimento trazido por diversos autores que discutem o ensino e processo de aprendizagem. Suas análises apontam para especial atenção à prática reflexiva como um momento de suspensão da atuação profissional que propicia as condições necessárias para exame e identificação das competências e habilidades fundamentais para criação de novas práticas educacionais que favorecem à mudanças no coletivo institucional.

Somado a esta análise, acreditamos no processo de ensino-aprendizagem - no qual a supervisão de estágio se insere como uma atividade de reflexão e aproximação da vida profissional prática - como uma dimensão indispensável na produção de novos saberes, na habilidade de refletir e criticar, identificar e transformar a compreensão da educação e do sentido da vida.

As reflexões apresentadas neste texto, denotam uma particularidade incompleta desta temática, tendo em vista que o momento restritivo deste estudo, não permitiu a ampliação por meio de uma pesquisa que melhor consolidasse esta argumentação. No entanto, isso não exclui sua pertinência e relevância no âmbito da educação; posto que a supervisão como uma prática educacional reflexiva, comparece no cotidiano de todo profissional, mesmo que seu fazer não esteja comprometido com esta atividade.

### Referências

ALARCÃO, Isabel. (org.) Escola reflexiva e supervisão - uma escola em desenvolvimento e aprendizagem. Porto: Porto Editora, 2000.

ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo. 5ª Ed. Cortez. 2007.

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



CATANI, Afrânio, Mendes. *O Papel da Universidade Pública Hoje: Concepção e função*. Conferência proferida na abertura da 21ª Semana de Ensino pesquisa e Extensão na IV Semana de Pedagogia, setembro de 2008. Disponível em: [http://www.jpe.ufpr.br/n4\\_1.pdf](http://www.jpe.ufpr.br/n4_1.pdf). Acesso em: 15 jan 2014.

CATANI, Afrânio, Mendes; OLIVEIRA, João. Ferreira; DOURADO. Luiz. Fernandes. Política Educacional, Mudanças no mundo do trabalho e reforma curricular nos cursos de graduação no Brasil. *Educação & Sociedade*, ano XXII. Nº 75, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v22n75/22n75a06.pdf>. Acesso 15 jul. 2014.

CHAUÍ, Marilena. *A Universidade Pública sob nova perspectiva*. Conferência na sessão de abertura da 26ª Reunião Anual da ANPEd, realizada em Poços de Caldas, MG, em 5 de outubro de 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a02.pdf>. Acesso: 15 jan 2014.

MENDES, B.M.M. Formação de Professores Reflexivos: Limites, Possibilidades e Desafios. *Linguagens, Educação e Sociedade*. Teresina/PI, jul/dez, 2005. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/Revista/N%2013/artigo3.pdf>. Acesso em: 24 jul 2014.

MÉSZAROS, István. *A educação para além do capital*. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; Anastasiou, Lea das Graças C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_. Professor Pesquisador: mitos e possibilidades. 2005. Disponível em: <http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/rc/article/viewFile/802/654>. Acesso: 10 jul 2014.

\_\_\_\_\_. Formação de Professores - Saberes da Docência e Identidade do Professor. *Revista Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 22, n. 2. 1996. Disponível em: [file:///C:/Users/vanda/Downloads/ARTIGO%20SELMA%20GARRIDO%20PIMENTA%20I%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/vanda/Downloads/ARTIGO%20SELMA%20GARRIDO%20PIMENTA%20I%20(2).pdf). Acesso em 15 jul. 2014.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto alegre; Artmed Editora, 2000.